

ASPECTOS GEOGRÁFICOS VIABILIZADORES DO TURISMO RURAL NO DISTRITO DE BOCA DO MONTE, NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, RS¹

GEOGRAPHIC ASPECTS FOR ENABLING RURAL TOURISM IN THE TOWN OF BOCA DO MONTE IN THE CITY OF SANTA MARIA, RS

**Paulo Renato Comassetto Schuster², Ail Conceição Meireles Ortiz³
e Elsbeth Léia Spode Becker⁴**

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar aspectos geográficos viabilizadores do turismo rural no distrito de Boca do Monte, no município de Santa Maria, RS. A atividade turística compreende o deslocamento de pessoas a locais diferentes ao que vivem, por curto período de tempo, com a finalidade de satisfação pessoal, tendo à disposição uma estrutura organizada. O fenômeno turístico tem absorvido, de forma especial, potencialidades geográficas, que poderão abranger aspectos físico-naturais, socioeconômicos, históricos e ambientais. O turismo pode ser observado sob várias modalidades, porém, o turismo rural, objeto de estudo desta pesquisa, compreende práticas associadas a atividades agropecuárias locais, organizadas de acordo com potencialidades geográficas naturais ou culturais, que possam promover satisfação tanto ao turista como ao empreendedor nessa área econômica. O processo de sistematização de conhecimentos acerca do recorte espacial eleito para estudo envolveu uma produção teórica quanto a temáticas relacionadas à pesquisa, bem como foi realizado um levantamento cartográfico e fotográfico de aspectos geográficos considerados potenciais ao turismo rural. Foi aplicado instrumento de pesquisa, no formato de entrevista, à representante do Poder Público Municipal, aos empreendedores locais e comunidade. Os resultados obtidos mostraram que aspectos físico-naturais, econômicos, ambientais e históricos constituíram possibilidades potenciais ao turismo rural do distrito de Boca do Monte. Os projetos da administração do distrito, bem como do município, veem nessa atividade econômica importante área de investimento, exigindo a organização de uma estrutura específica para que seja produto de renda e desenvolvimento.

Palavras-chave: turismo, geração de renda, sustentabilidade.

ABSTRACT

This research aims to analyze some geographic features that may enable rural tourism in the town of Boca do Monte in the city of Santa Maria, RS. Touristic activities comprise the movement of people living in different regions for a short period of time. The purposes may be related to personal satisfaction. But an organized structure is required. The touristic phenomenon has absorbed geographical capabilities, which may include physical, natural, socioeconomic, historical and environmental ones. Tourism can be seen in various forms, however, rural tourism is intimately related to local practices associated with agricultural activities, organized according to natural geography or cultural potentialities, which can promote satisfaction both for tourists and entrepreneurs of this economic area. The process of knowledge systematization for this study involves a theoretical production and a cartographic and photographic survey of the geographical aspects considered

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmico do Curso de Geografia - Centro Universitário Franciscano.

³ Orientadora - Centro Universitário Franciscano.

⁴ Coorientadora - Centro Universitário Franciscano.

adequate for rural tourism. An interview was conducted with the representative of the city government, some local entrepreneurs and the community. The results show that the physical, natural, economic, environmental and historical aspects constitute potential possibilities for rural tourism in this town. The town and city administration see this economic activity as an important investment area, which requires the organization of a specific structure for its feasibility as an income and development product.

Keywords: *tourism, income generation, sustainability.*

INTRODUÇÃO

O Turismo representa uma forma de conhecer novas realidades, hábitos e culturas que geralmente não coincidem com o cotidiano. Portanto, a elaboração desse trabalho busca analisar aspectos geográficos viabilizadores do turismo rural no distrito de Boca do Monte, no município de Santa Maria, RS. Para isso, foram analisados, de forma teórico-prática, subsídios que servirão para identificar, definir e caracterizar as potencialidades geográficas que proporcionam a prática do turismo rural.

A crescente crise no meio rural, associada à mecanização da agricultura, que substituiu a mão de obra braçal por máquinas e desempregou grande quantidade de trabalhadores rurais, levou ao abandono do campo e o homem para cidade em busca de novas alternativas para a geração de renda e melhor qualidade de vida. Nesse contexto, a busca de alternativas para a geração de renda, atreladas à prática da agricultura e da pecuária nas pequenas propriedades, tornou-se um desafio para minimizar o êxodo rural. A implantação de projetos de turismo rural pode ser uma alternativa de complementação econômica e, muitas vezes, significar a recuperação da autoestima.

No atual contexto histórico-social das populações, destaca-se a prática do turismo ligado ao meio rural como forma de valorizar e revitalizar a identidade cultural, a preservação de patrimônios, bens culturais, tradições e costumes da população local, como também o fato de ser um dos métodos promissores mais estimulantes da economia desses lugares singulares.

Diante dessas perspectivas, o desenvolvimento do turismo no distrito poderá proporcionar novas alternativas de geração de renda e emprego, além da sustentabilidade econômica e ambiental que tanto são almejadas atualmente.

REFERENCIAL TEÓRICO

O deslocamento de pessoas de forma grupal ou individual temporariamente para local diferente do que vivem, de forma voluntária, por um período igual ou maior a vinte e quatro horas e menor que um ano, sem fins lucrativos, mas em busca da satisfação pessoal, utilizando-se de uma estrutura de prestação de serviços planejada, é definido como um fenômeno social denominado de turismo, segundo Banducci (2001).

O turismo é classificado em modalidades de acordo com as potencialidades geográficas culturais ou naturais de determinado local, que se transformam em produtos oferecidos ao cliente. A partir disso, há a geração de oferta, como atrativos turísticos, ou seja, o conjunto de bens naturais e artificiais que, somados à infraestrutura básica existente, como é o caso da questão em estudo, o turismo rural, possibilita a concentração de visitantes, ocorrendo, a geração de uma demanda de serviços de natureza turística e também de ferramenta movimentadora da economia local.

O interesse pelo turismo, em espaço geográfico rural, insere-se sobre um contexto social contraditório ao urbano, não só pelo rural propriamente dito, mas também pelas atividades que podem ser oferecidas em um ambiente rural como o lazer, o esporte, o contato com o ambiente singular, como lembranças de antepassados e de infância, entre outros aspectos que podem ser revividos nessa prática turística. O turista que se desloca para áreas rurais está em busca de suas raízes, da fuga do stress urbano ou de algo que diverge de seu cotidiano, como as atividades produtivas rurais e a natureza, que diferem da paisagem e da conturbação urbana (CRUZ, 2003). Assim, entende-se que turismo rural é um conjunto de práticas construídas ou associadas às características e atividades agropecuárias locais, organizadas de acordo com as potencialidades geográficas naturais ou culturais que proporcionem satisfação emocional ao turista, e econômica, ao empreendedor.

O turismo rural é definido pelo Ministério do Turismo (2004, p. 33) como “o conjunto das atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. A atividade turística pode ser observada sob várias modalidades. O turismo cultural é aquele que busca as construções humanas, artísticas ou científicas materiais e imateriais sobre o espaço geográfico, não tendo, como principal atrativo, os recursos naturais, mas sim as tradições que se expressam através da cultura e da história. Conforme Banducci (2001, p. 21), “o tempo e o espaço caminham juntos na formatação desta atividade econômica, aliando a produção humana a suas manifestações materiais e imateriais”.

Já o ecoturismo é um segmento da atividade turística que promove o encontro do homem com o meio ambiente de forma sustentável, em busca de sua preservação, formando uma consciência ambientalista no turista e nas populações envolvidas, trazendo benefício para a população e meio ambiente (CRUZ, 2003). Nessa perspectiva de turismo ambiental, os elementos da natureza constituem objeto de vivência prazerosa e saudável, agregando a possibilidade de obtenção de espaços que promovam qualidade de vida. Esse tipo de turismo tem oportunizado aproximar conscientização social do cuidado com o ambiente, a partir do pensamento de uma atividade econômica sustentável, manifestada pelos empreendedores, bem como pelos usuários dessa modalidade.

O ser humano, sujeito social ativo e inserido em um cotidiano de exigências do mundo moderno, em momentos de lazer e descanso, busca sentidos à própria vida. A religiosidade tem constituído também motivos turísticos aos deslocamentos humanos. O turismo religioso compreende algumas formas de manifestações da religiosidade como as romarias e peregrinações, na procura pelo místico;

a espiritualidade e a fé em busca da cura através do milagre ou em agradecimento pelo recebido ou simplesmente pela vida (ANSARAH, 1999).

Nos aspectos viabilizadores de turismo, o distrito de Boca do Monte apresenta vários fatores geográficos naturais e histórico-culturais que se entrelaçaram na construção de sua história, conforme Santos (1996, p. 231),

sendo o espaço geográfico um conjunto indissociável de sistemas, sua definição varia com as épocas, isto é, com a natureza dos objetos e a natureza das ações presentes em cada momento histórico. Já que a técnica é também social, pode-se lembrar que sistemas de objetos e a natureza das ações em conjunto constituem sistemas técnicos, cuja sucessão nos leva à história do espaço geográfico.

O fator histórico-cultural desse local começa com os indígenas, habitantes nativos, que eram nômades se deslocando pelo território do atual Estado do Rio Grande do Sul. Os Padres Jesuítas passavam pelo local nos deslocamentos entre as reduções Jesuíticas, período no qual o “Padre Jesuíta Adriano Formoso fundou, em 1634, a Redução Jesuítica de São Cosme e Damião, no território do atual município de São Martinho da Serra, às margens do Rio Ibicuyguassú, hoje denominado de Ibicuí Mirim” segundo Teschauer (1918, p. 155).

Posteriormente, conforme Belém (2000, p. 155), instalou-se “um acampamento militar localizado às margens do Arroio Passo dos Ferreiros, que demarcava as terras dos limites entre os domínios da Espanha e o Sul do Brasil no Tratado Preliminar de Restituições Recíprocas”. Segundo o autor, os militares portugueses mantiveram um acampamento no território do atual Distrito de Boca do Monte e um segundo destacamento na Serra de São Martinho, no atual Município de São Martinho da Serra, impedindo que os espanhóis invadissem o território português. Os deslocamentos eram realizados pelas picadas que ligavam o acampamento militar até a Serra de São Martinho, passando pela Picada da Boca do Monte, Picada do Campestre, Picada do Morro de São Miguel até chegar à Serra de São Martinho.

O espaço geográfico do distrito também foi utilizado como rota de passagem no período do tropeirismo, quando os paulistas desciam ao Rio Grande do Sul para capturar gado vacum, mulas e cavalos oriundos das Reduções Jesuíticas. Esses animais eram vendidos em feiras em Sorocaba, São Paulo e em Minas Gerais para trabalhar nas minas de ouro. No período das charqueadas, o local ficou conhecido como acampamento dos tropeiros, que pernoitavam na Boca do Monte durante a viagem de deslocamento com o gado gordo da região do planalto em direção às charqueadas que ficavam mais ao sul. Nesse período, foi instalado o primeiro pedágio do Rio Grande do Sul, pois se cobrava um valor para passar com as tropas, o qual era usado para manutenção das picadas (BELÉM, 2000).

Às margens da atual estrada Armando Arruda, que utiliza boa parte do trajeto das Picadas anteriormente citadas, ainda se encontram alguns vestígios históricos de cercas de pedras e bueiros de pedras lapidadas e encaixadas. Além dos registros históricos, os fatores geográficos naturais também favorecem a existência de uma paisagem peculiar. A estrutura geomorfológica que forma o relevo do

distrito de Boca do Monte pode ser caracterizada como área de transição entre Planalto e Depressão Periférica. Ao leste e ao norte, encontra-se o relevo formado por morros testemunhos e rebordos do Planalto Meridional. Também destacam-se as planícies às margens do vale rio Ibicuí; ao sul e oeste, está um relevo diferenciado com planícies características da depressão central com baixas altitudes. Segundo Holtz (2003, p. 129), “a paisagem atual está ligada à era Cenozóica, que iniciou há 65 milhões de anos”.

As potencialidades geográficas naturais do local são valorizadas com a instalação de mirantes com ampla visibilidade no horizonte, vales, morros testemunhos, rios e riachos que se somam à mata nativa ainda existente com espécies florestais da Mata Atlântica, formando belas paisagens naturais que são fatores positivos para o desenvolvimento do turismo rural. Segundo Almeida (2002, p. 142), “a influência que os recursos naturais, na sua forma mais primitiva, exercem sobre as pessoas, é relevante e determina a seleção do que se quer ou não para si”.

Conforme Yázigi (2002), a paisagem não passou a existir após o nascimento do homem; muito antes ela já estava lá. Mas só quando o homem presta atenção na paisagem é que surge o seu conceito. A paisagem é o que se vê. O real, o vivido, o sentido diferente de cada indivíduo.

O ser humano elabora seleções pessoais, julgamentos de valor de acordo com a análise individual da sua percepção. Essa análise sofre influências sociais, culturais, ambientais e emocionais, conforme o tipo de uso da paisagem que faz para si.

Na mesma linha, Gomes (2001) afirma que a paisagem, como representação, resulta da apreensão do olhar do indivíduo que, por sua vez, é condicionado por filtros fisiológicos, psicológicos, socioculturais e econômicos e da esfera da rememoração e da lembrança recorrente.

Para Santos (2006, p. 103), “A paisagem é um conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza”. Dessa forma, é possível associar as atividades agrícolas como atividade humana que mais transforma as paisagens naturais, justificando as paisagens atuais do Distrito de Boca do Monte, que se alternam entre naturais e artificiais, considerando que, nesse distrito, houve forte presença de imigrantes alemães e italianos.

A relação entre homem e natureza gera consequências, algumas prejudiciais ao meio ambiente. Analisá-las é de grande valia à ciência geográfica, principalmente nos dias atuais, quando episódios de destruição e exploração já se tornaram comuns no cotidiano.

O divisor de águas entre a Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai e a Bacia Atlântica compõe a paisagem geográfica local e separa o percurso das águas. Conforme Sartori (2009, p. 32),

o município de Santa Maria assinala, também, o limite entre duas unidades geomorfológicas: a Depressão do Rio Jacuí, que abarca a extremidade oeste do distrito de Boca do Monte. O eixo tectônico São Gabriel - Santa Maria separa essas duas unidades através de um conjunto de coxilhas topograficamente mais altas. Distante cerca de 14 km da cidade de Santa Maria, no alto da Coxilha do Pompílio, localizada no distrito da Boca do Monte, onde o substrato é

constituído pela formação de Santa Maria, a BR-287 atravessa o limite entre as duas bacias, na altitude de 145 metros. Para o sul, essa coxilha se soma a um conjunto de coxilhas assinalado pelo traçado da estrada municipal que, passando pela Colônia Pedro Stock, Estância Velha e Porteirinha, tem continuidade no município de Dilermando de Aguiar, estabelecendo o limite entre os tributários das duas bacias hidrográficas que drenam as respectivas depressões.

As formas de relevo dominantes nessas áreas de depressão são do tipo coxilhas e planícies aluviais. Esse relevo que forma o divisor de águas é composto por certa elevação do terreno, tornando-o mais enxuto, propício para os deslocamentos, pois, na proximidade do vale do Rio Ibicuí-Mirim, é mais pantanoso.

Assim, os viajantes se deparavam com uma barreira natural, formada por uma floresta densa e relevo acidentado, o que não era comum para quem vinha da região do Pampa Gaúcho, ocupado principalmente por gramíneas que encobriam as suaves coxilhas. Esse local era denominado pelos indígenas de “caá-yúra”, que significa “boca do mato”. Mas os portugueses, ao chegarem, definiram o local como “Boca do Monte” que permanece até hoje (MARCHIORI, 2009).

O local passou a ser ocupado por fazendas de criação de gado. Posteriormente, com a chegada de imigrantes italianos e alemães, iniciou o processo de povoamento e a policultura. A implantação do sistema de minifúndio possibilitou o aumento da população local, a chegada de atividades complementares como as ferrarias, olarias, curtumes, fábrica de sapato, moinhos de farinha e arroz, o desenvolvimento do comércio e uma movimentada estação férrea, onde a produção local era transportada a diversos destinos (BELÉM, 2002).

A então Vila de Boca do Monte, que crescia paralelamente à Santa Maria da Boca do Monte, passou a ser distrito desta, com a alteração dos fixos. Por consequência, os fluxos também se alteraram. É possível citar como fator determinante da transferência dos fluxos a construção da RST- 287, que, anteriormente, passava na sede do distrito de Boca do Monte, e a desativação da estação férrea no distrito que funcionava da mesma forma que um porto seco. Outros fatores foram a mecanização da agricultura e o surgimento do automóvel. A força de trabalho braçal foi substituída pela mecânica, através dos tratores e colheitadeiras, ocasionando uma grande liberação de mão de obra.

Com o surgimento do automóvel, já não seriam tão utilizados os veículos de tração animal; assim, a alfafa, que era a principal produção em Boca do Monte, perdeu espaço no mercado, gerando desemprego. Nesse período, Boca do Monte estagnou, pois houve uma migração para o núcleo urbano de Santa Maria (BELÉM, 2002). Restaram alguns vestígios desse período, como a antiga Igreja Matriz, o prédio da subprefeitura, as ruínas de uma charqueada, outras casas antigas da época e olarias que ainda continuam em atividade.

Atualmente, é possível avaliar que o Distrito de Boca do Monte sofreu alguns processos evolutivos e alterações significantes que foram responsáveis pela transformação social. Citam-se a

ligação asfáltica à sede do município que está movimentando o mercado imobiliário do Distrito e a instalação da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), o Criadouro Conservacionista São Braz e outros empreendimentos.

As transformações do espaço natural, através da inserção de elementos artificiais, os fixos, que fazem parte das técnicas de produção humana e potencializam os fluxos, demonstram o nível do desenvolvimento e a capacidade do homem de interagir com o lugar. Conforme Santos (2006, p. 53),

é o lugar que atribuiu às técnicas o princípio de realidade histórica, relativizando o seu uso, integrado-as num conjunto de vida, retirando-as de sua abstração empírica a lhes atribuindo efetividade histórica. Num determinado lugar, não há técnicas isoladas, de tal modo que o efeito de idade de uma delas é sempre condicionado pelo das outras, o que há num determinado lugar é a operação simultânea de várias técnicas, por exemplo, técnicas agrícolas, industriais, de transporte, comércio e marketing.

Esses fixos podem causar uma inversão de fluxos ao distrito em uma nova dinâmica social, contraditória ao contexto histórico-cultural, que concentrou a população e o desenvolvimento no núcleo urbano do município, Santa Maria, estagnando o distrito. Essa inversão de paradigmas pode favorecer a chegada de novas atividades no distrito, apropriando-se das estruturas existentes e das potencialidades geográficas, o que é uma característica do turismo de acordo com Cruz (2003). A partir desse contexto, realizou-se esse estudo para obter um diagnóstico de potencialidades existentes no Distrito de Boca do Monte, com o objetivo de evidenciar um produto turístico calcado no meio rural e suas interfaces, valorizando a população local.

O turismo rural pode ser uma alternativa para o combate ao êxodo rural, tendo em vista que agrega valores à produção local, viabilizando a geração de emprego e renda para os moradores nativos do local, conforme Petrocchi (2001, p. 37),

os sistemas turísticos desenvolvem-se no entorno físico de cenários naturais, ou históricos, ou urbanos, ou culturais ou de lazer, isolados ou combinados. Crescem ao redor de atrativos turísticos, sempre constituindo, naturalmente, aglomeração de empresas.

As potencialidades geográficas para o desenvolvimento do turismo no Distrito de Boca do Monte são fatores naturais, sociais e culturais, porém, é necessário planejamento integrado entre a comunidade, o setor público e os empreendedores locais para desenvolverem o turismo sustentável, sem prejuízos econômicos e socioambientais. O turismo possui, como a maior parte das atividades econômicas e sociais, a capacidade de promover impactos de ordem positiva e negativa. Diante dessa percepção, torna-se necessário planejar o desenvolvimento turístico. O planejamento é uma ferramenta que busca compatibilizar as necessidades sociais e econômicas do ser humano com a

preservação do ambiente, dos recursos naturais, da cultura e dos costumes, assegurando a sustentabilidade. Essa prática de turismo e desenvolvimento faz-se bastante necessária e importante e, atualmente, é muito valorizada por todos os participantes.

Seguindo o modo de pensar sobre o planejamento, Hall (2001 apud BARRETO, 2005, p. 25), aponta que,

[...] uma forma integrada de planejamento turístico que procura garantir, a longo prazo e com o mínimo de deterioração de recursos, de degradação ambiental, de rompimento cultural e de instabilidade social, a segurança dos moradores. Tal abordagem tende a integrar características das tradições econômicas, físico-espaciais e comunitárias.

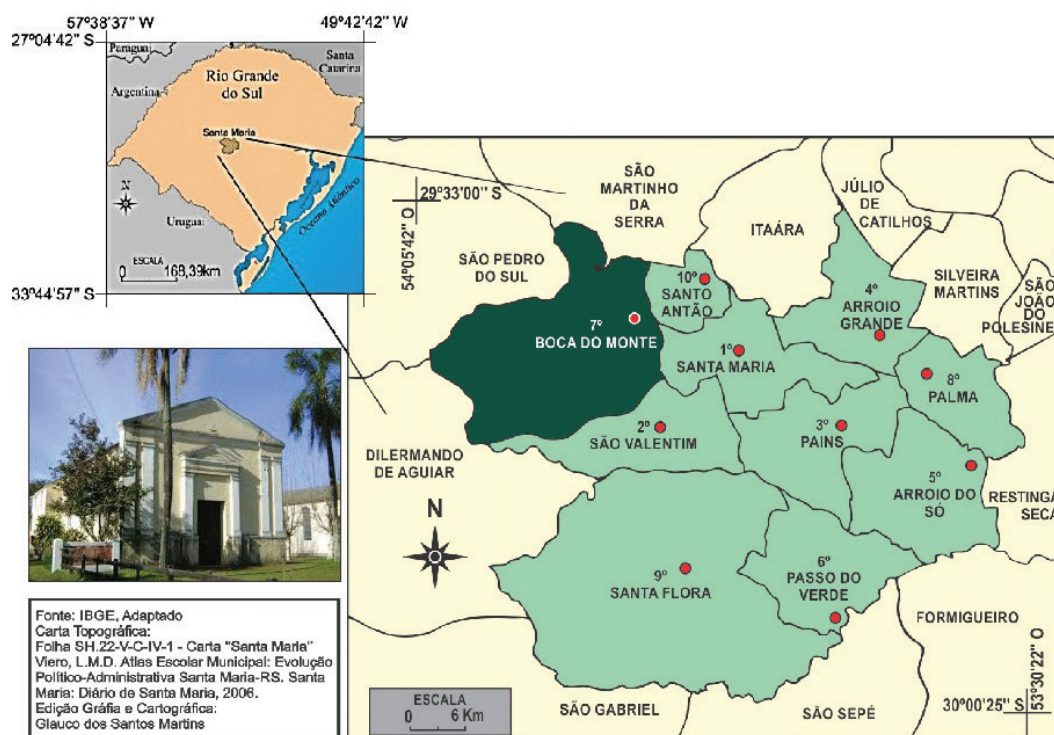
A gestão pública representa fator determinante à instauração de infra-estrutura ao desenvolvimento da atividade turística. Estabelecer metas governamentais que almejem sustentabilidade socioeconômica e ambiental poderão alavancar meios que promovam a análise diagnóstica do espaço geográfico local para a implementação da atividade turística em espaço rural.

METODOLOGIA

A pesquisa teórica foi dividida em duas partes: o resgate histórico local e as oportunidades e a viabilidade do turismo no meio rural. Devido à variedade de aspectos que abrangem o espaço geográfico, foi utilizado, nessa pesquisa, o método indutivo, seguindo os seguintes passos: observação dos fenômenos, descoberta da relação entre eles e a generalização da relação; partindo-se, portanto, de dados particulares, suficientemente constatados, para chegar a prováveis conclusões.

No trabalho de campo, utilizou-se o método da pesquisa descritiva, que tem como objetivo a descrição de determinadas características de um fenômeno ou população usando técnicas de coletas de dados. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com moradores, empreendedores locais, autoridades do setor público da prefeitura municipal e da subprefeitura. Assim, envolveu o registro das potencialidades geográficas que podem viabilizar o turismo rural, englobando os aspectos histórico-culturais, naturais e as atividades produtivas. Este registro de imagens configurou o levantamento cartográfico, culminando na produção de mapa do local (Figura 1). As informações levantadas foram analisadas, associadas ao referencial teórico e aos objetivos primeiros que delimitaram a pesquisa.

Figura 1 - Mapa de localização do Distrito de Boca do Monte no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espaço geográfico abrange aspectos tanto físico-naturais quanto sociais, econômicos, políticos, históricos e ambientais, portanto, a análise realizada procurou investigar que aspectos da paisagem local podem constituir potencialidades ao desenvolvimento do turismo rural no distrito de Boca do Monte, no município de Santa Maria, RS. Neste caminho, algumas imagens foram selecionadas e analisadas sob o viés da associação entre elementos da paisagem geográfica e possibilidades de produto turístico. Nas figuras 2 e 3, são mostrados elementos históricos e geográficos que caracterizam a paisagem relevante para o turismo rural.

Figura 2 - Bueiro histórico localizado na Estrada Armando Arruda, nas coordenadas 29°37'25"S e 53°55'32"O.



Figura 3 - Ruínas da antiga charqueada, encontradas nas coordenadas 29°39'23"S e 53°53'57"O.



Fonte: Paulo Schuster, jan. 2013.

O contexto histórico, sob o qual se manifestam as transformações sobre o espaço geográfico, hoje ocupado pelo Distrito de Boca do Monte, pode ser testemunhado por vestígios, a exemplo das figuras 2 e 3. Esta obra (Figura 2) construída na Picada da Boca do Monte, na localidade de Quebra-Dente, atual estrada Armando Arruda, não possui registro com data de construção; até mesmo os moradores mais antigos desconhecem o seu período de construção. Trata-se de um bueiro de pedras de arenito, lapidadas de forma artesanal, encaixando-se perfeitamente entre si, de forma muito semelhante às construções das reduções jesuíticas. O bueiro faria parte de um complexo de obras viárias compostas por três bueiros, uma ponte e uma cerca de pedra, da qual restam apenas alguns vestígios. A ponte não existe mais, sendo o bueiro a obra mais preservada.

Não existindo registros dessas obras, há duas hipóteses para a utilização das mesmas. Conforme moradores antigos na localidade, elas pertenceriam a um posto de pedágio administrado por um Forte Português que estaria instalado na atual sede do Distrito de Boca do Monte. As obras integrariam a rota de deslocamento entre a Redução Jesuítica de São Cosme e Damião, no município de São Martinho da Serra, e a Redução Jesuítica de São Miguel que se localizava próximo ao local onde o Rio Ibicuí se encontra com o seu afluente Toropi.

O relevo do distrito de Boca do Monte é uma área de transição entre o Planalto Meridional e a Depressão Periférica, conforme Sartori (2009, p. 33),

no Cretáceo Médio inferior, extensa atividade vulcânica fissural, relacionada com a abertura do Atlântico Sul, recobriu na forma de sucessivos derrames de lava grande parte da referida bacia sedimentar. A situação geográfica do município de Santa Maria assinala a transição da sequência sedimentar de camadas vermelhas com os derrames de lava subsequentes. Por isso, nesta área, duas unidades morfoesculturais modeladas durante o Terciário e Quaternário originaram a Depressão Periférica e a Serra Geral, resultantes dos processos de dissecação fluvial e erosão.

Essas formas de relevo, além de proporcionarem paisagens naturais, podem viabilizar o turismo no meio rural. O Morro do Mirante, conforme as figuras 4 e 5, encontra-se em um local que proporciona a visualização de paisagens geográficas naturais e culturais e, principalmente, a diversidade do relevo. Nesse ponto geográfico, percebe-se nitidamente a transição entre o Planalto Meridional e a Depressão Periférica.

Figura 4 – Vista do Rebordo do Planalto Meridional nas coordenadas 29°35'32" S e 53°57'23"O.



Figura 5 – Morro do Mirante, localizado próximo a sede do distrito, nas coordenadas 29°38'06" S e 53°54'27"O.



Fonte: Paulo Schuster, jan. 2012.

A localidade do Quilombo possui paredões de arenito, que podem viabilizar esportes de aventura como o rapel e a escalada, bem como a criação de trilhas ecológicas devido a existência da Floresta Subtropical, somando-se a nascentes, riachos e belas paisagens do rebordo do Planalto Meridional, onde se alternam camadas geológicas.

A construção da ferrovia Santa Maria/Uruguaiana ocorreu aproximadamente em 1907, atravessando o território do Distrito de Boca do Monte em direção a Uruguaiana, fronteira com a Argentina. Em 1920, a linha tornou-se estatal novamente (BELÉM, 2002). Em 1957, foi encampada pela RFFSA. Durante os seus anos de operação foram construídas algumas variantes, para encurtar tempos e distâncias, eliminando algumas estações de sua linha original. Conforme as figuras 6 e 7, o túnel ferroviário de Boca do Monte faz parte da ferrovia Santa Maria/Uruguaiana, foi construído entre 1972 e 1973, tem aproximadamente 450 metros de comprimento, está classificado entre os maiores túneis subterrâneos da América Latina, atravessando o divisor de águas entre a Bacia do Uruguai e a Bacia Atlântica. Em 02 de fevereiro de 1996, deixaram de rodar os trens de passageiros pela linha que hoje transporta os cargueiros da concessionária ALL (América Latina Logística) desde esse mesmo ano. O executivo municipal tem interesse em reativar o trem de passageiros com fins turísticos com dois destinos: de Santa Maria até o Distrito de Arroio do Só e de Santa Maria até o distrito de Boca do Monte, na localidade de Canabarro, passando por este túnel.

Figuras 6 e 7 - Túnel ferroviário próximo à estrada David Canabarro, nas coordenadas 29°38'08"S e 53°56'20"O.



Fonte: Paulo Schuster, jan. 2012.

O Balneário Timbaúva, de acordo com as figuras 8 e 9, constitui um empreendimento que se localiza na região oeste do Distrito de Boca do Monte, na localidade de Estância Velha, aproximadamente a 20 km do centro da cidade, disponibilizando áreas de *camping*, açudes para banho, campo de futebol, quadra de vôlei e restaurante. Este balneário foi construído em um local com relevo de ondulações suaves, característico das coxilhas do Rio Grande do Sul. A cobertura vegetal é composta por gramíneas e espécies vegetais nativas da floresta subtropical conforme Sartori (2009, p. 35),

o município de Santa Maria assinala, também, o limite entre duas unidades geomorfológicas: a Depressão do Rio Jacuí, que abarca a extremidade oeste do distrito de Boca do Monte. O eixo tectônico São Gabriel - Santa Maria separa essas duas unidades através de um conjunto de coxilhas topograficamente mais altas. Distante cerca de 14 km da cidade de

Santa Maria, no alto da Coxilha do Pompílio, localizada no distrito da Boca do Monte, onde o substrato é constituído pela formação de Santa Maria, a BR-287 atravessa o limite entre as duas bacias, na altitude de 145 metros. Para o sul, essa coxilha se soma a um conjunto de coxilhas assinalado pelo traçado da estrada municipal que, passando pela Colônia Pedro Stock, Estância Velha e Porteirinha, tem continuidade no município de Dilermando de Aguiar, estabelecendo o limite entre os tributários das duas bacias hidrográficas que drenam as respectivas depressões. As formas de relevo dominantes nessas áreas de depressão são do tipo coxilhas e planícies aluviais.

Figura 8 - Restaurante e salão de eventos do Balneário Timbaúva, nas coordenadas 29°42'51''S e 54°02'40''O.



Figura 9 - Açudes e áreas de lazer do Balneário Timbaúva.



Fonte: Paulo Schuster, jan. 2012.

Na paisagem local, é dominante a presença de árvores da espécie Timbaúva, justificando o nome deste empreendimento. Os açudes são abastecidos por nascentes locais.

O Criadouro Conservacionista São Braz, localizado a 3 km do trevo da ULBRA (Universidade Luterana do Brasil), na RST-287, tem como objetivo abrigar animais silvestres que estavam em cativeiro, vítimas de maus tratos (Figuras 10 e 11). Os animais apreendidos pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente) são enviados ao São Braz antes de serem devolvidos à natureza recebendo cuidados especiais. Após um determinado período, eles podem voltar à natureza se estiverem habilitados.

Figuras 10 e 11 - Criadouro Conservacionista de animais silvestres São Braz, localizado nas coordenadas 29°41'05'' S e 53°55'41''O.



Fonte: Paulo Schuster, mar. 2012.

No acesso ao criadouro, placas alertam para a importância da sensibilização ambiental, salientando a preservação da natureza e o carinho com os animais. O visitante recebe lições sobre meio ambiente; os animais são visitados em um local que tenta reconstituir seu *habitat* natural. O monumento à liberdade é um atrativo, o qual foi construído por centenas de gaiolas que serviam para aprisionar os bichos, principalmente pássaros.

O Centro de Pesquisa de Florestas, nas figuras 12 e 13, localizam-se na VRST-830, próximo à sede do distrito, possuindo, como foco principal, a pesquisa florestal e, como objetivos, desenvolver pesquisas e tecnologias avançadas para gerar produtos florestais de alta qualidade para o mercado consumidor; atender demandas direcionadas a órgãos públicos, a instituições e à comunidade, fornecendo alternativas a produtores e viveiros regionais; formar recursos humanos através de estágios oferecidos para Universidades, cooperativas e prefeituras que desenvolvem pesquisa junto ao setor.

Figuras 12 e 13 - FEPAGRO (Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária), localizada nas coordenadas 29°39'40"S e 53°54'4"O.



Fonte: Paulo Schuster, mar. 2012.

A FEPAGRO localiza-se na área de 530 hectares, sendo estes divididos em viveiros de mudas, áreas de pesquisas com plantas nativas e também com plantas exóticas e algumas áreas de reserva ambiental, que são habitados por animais silvestres que comumente são avistados. Também há uma área destinada para lazer e eventos, estando aberta ao público. Neste local, seria criado um parque municipal contemplando diversas atividades e funções: centro artístico cultural de tradições gaúchas, espaço para a prática de esporte, pista de caminhada no meio da floresta, autódromo, pista de MotoCross, lagos para *Jet-ski* e trem turístico, que sairia da estação da viação férrea até o local. Mas há um grande impasse político na municipalização dessa área, o que está inviabilizando esse projeto turístico.

As figuras 14 e 15 visualizam a Vinícola Dom Roberto, um empreendimento voltado à produção de vinhos finos de boa qualidade, sendo comercializada sua produção no próprio local e também fornecida a estabelecimentos comerciais do município.

Figuras 14 e 15 - Vinícola Dom Roberto, localizada nas coordenadas 29°39'48"S e 53°54'46"O.



Fonte: Paulo Schuster, mar. 2012.

Ali existem outras atividades rurais tais como: criação de búfalos, cavalos e peixes, apresentando uma boa estrutura física, contando com uma pista de rodeio, abrangendo uma área de aproximadamente 90 hectares. Os vinhos “Dom Roberto” são elaborados com quatro das mais nobres castas: Cabernet Sauvignon, Merlot, Chardonnay e Tannat. Os vinhedos, conduzidos em espadeiras, encontram-se em três hectares da encosta norte da Serra do Sudeste (São Sepé, RS). A localização geográfica e microclimática privilegiada, o solo com alto teor de matéria orgânica, aliado às técnicas de poda manual e rigorosos controles de qualidade semanais, aprimoram a produção e a qualidade do produto, segundo Roberto Beltrame.

As figuras 16 e 17 apontam para o Espaço Roda D’água, empreendimento voltado para realização de eventos em um local com belas paisagens naturais e construídas, conta com salão de festas bem estruturado, disponibilizado para locação com o objetivo de realização de festas. Possui um belo cenário rural com vários animais, dentre eles, bovinos, ovinos, equinos, aves, suínos e peixes. São oferecidos passeios de carreta e de carroça, bem como a interação com o ambiente bucólico, ao alimentar com mamadeira os filhotes de ovelha, sendo essa prática um grande atrativo para as crianças, segundo o proprietário Fabio Rechia.

Figuras 16 e 17 - Espaço Roda D’água Eventos, localizado nas coordenadas 29°41'16"S e 53°54'35" O.



Fonte: Paulo Schuster, mar. 2012.

No lago da Roda D'água, o qual se movimenta com a dinâmica e a gravidade da água, existem peixes ornamentais muitos admirados pelos frequentadores. Este empreendimento localiza-se na RST-830, aproximadamente a 1500 metros da ULBRA, com acesso asfáltico, facilitando o deslocamento do público o que é um fator positivo para viabilização do turismo. Além de o local ser muito organizado, possui infraestrutura adequada às atividades realizadas, podendo ser considerado apto ao desenvolvimento de atividades vinculadas ao turismo.

O Bike Parque, nas figuras 18 e 19, localiza-se ao lado do Criadouro de Animais Silvestres São Braz e oferece capacidade para prática de esportes ciclísticos de competição: *cross-country*, *bice-cross* e *dirt e duatlo*. Esse estabelecimento possui infraestrutura para a realização de festas e eventos, contando com um ambiente natural agradável.

Figuras 18 e 19 - Bike Parque Santa Maria, localizado nas coordenadas 29°41'16"S e 53°54'86"O.



Fonte: Paulo Schuster, mar. 2012.

O Pesque-Pague Boca do Monte, registrado nas figuras 20 e 21, situa-se em uma propriedade rural, sendo esta atividade complementar. Também são desenvolvidas a agricultura (voltada para o cultivo de mandioca, arroz irrigado e hortaliças) e a pecuária, composta por bovinos de corte e leite, um rebanho misto de diversas raças de bovinos. Possui uma área de aproximadamente 3 ha de lâmina d'água, conforme figura 18, responsável pela produção própria do peixe comercializado. Este empreendimento também conta com área de *camping* em meio a uma pequena floresta formada por árvores nativas, de acordo com a figura 21, há local para banho em açude, conciliando a paisagem natural com a ação humana que transforma o espaço geográfico de acordo com suas intenções econômicas e sociais.

Figura 20 - Área de Pesca, localizado nas coordenadas 29°37'59"S e 53°54'44"O.



Figura 21 - Área de *camping*.



Fonte: Paulo Schuster, mar. 2012.

O proprietário acredita na atividade, mas tem certo receio de fazer grandes investimentos devido à falta de apoio do poder público. Segundo ele, os visitantes reclamam muito das precárias condições da estrada. A atividade desenvolvida é promissora, mas são necessários investimentos, tanto do setor público quanto do empreendedor, com o objetivo de oferecer uma estrutura mais receptiva aos visitantes.

O espaço urbano mostrado pelas figuras 22 e 23, abrange a sede do distrito de Boca do Monte. As imagens tornam visíveis o processo de transformação e a evolução cultural do espaço geográfico comparando-se às construções antigas como a Igreja Matriz, construída em 1914, e a atual, conforme figura 23, que foi construída mais recentemente. Na área urbana do distrito de Boca do Monte, as construções antigas revelam a história do distrito, devido à existência de muitos prédios em bom estado de conservação, como o prédio da antiga Igreja Matriz, figura 23, o da subprefeitura, dos correios, do Engenho São Caetano, entre outros.

Figura 22 - Antiga Igreja matriz na Sede do Distrito, construída em 1914.



Figura 23 - Nova Igreja Matriz, localizada nas coordenadas 29°38'23" S e 53°55'43" W.



Fonte: Paulo Schuster, jan. 2012.

As imagens registradas revelam forte associação de elementos do espaço geográfico com a possibilidade de incorporação como produto turístico ao espaço rural do distrito de Boca do Monte. A paisagem rural desta localidade constitui um potencial à atração de pessoas e de empreendedores, ressaltando que tal contexto pode representar objeto de desenvolvimento local e regional.

Foram realizadas entrevistas que levantaram informações juntamente a sujeitos sociais envolvidos com a gestão pública, tanto municipal quanto distrital, uma vez que representam agentes diretamente responsáveis com planos e projetos de desenvolvimento local e regional. As entrevistas realizadas abrangeram categorias temáticas associadas ao objeto de pesquisa como espaço rural sobre os distritos do município de Santa Maria como potencialidade para o desenvolvimento da atividade turística; a paisagem rural, em seus elementos geográficos locais, como potencialidade turística; atuais tendências do turismo rural; projetos que integram as políticas municipais para o turismo rural no município; existência de roteiros para o turismo rural no município; ações municipais que integrem o turismo em projetos de gestão ambiental e indicadores que poderão direcionar o incremento de um produto turístico que promova desenvolvimento aliado à garantia de sustentabilidade e aspectos que representem condições básicas à implementação do turismo rural no município. Os projetos integram a pauta de ações da Secretaria Municipal do Turismo voltadas ao espaço rural.

O turismólogo Rafael Egidio Ruviaro, especialista em Gestão do Turismo Sustentável e Mestrando em Patrimônio Cultural - Assessor de Projetos Especiais, quando indagado se o espaço rural sobre os distritos do município de Santa Maria apresenta potencialidade para o desenvolvimento da atividade turística, disse que sim. Ele falou que o espaço rural de Santa Maria, não só nos distritos, mas também em determinadas áreas do perímetro urbano, possui potencialidade e capacidade turística intensa, devido às suas condições socioeconômicas, culturais e geográficas, bastante diversas e, neste sentido, enriquecedoras para o desenvolvimento de produtos turísticos que consolidem o município de Santa Maria como um destino turístico de destaque nesse segmento.

Perguntado se a paisagem rural, em seus elementos geográficos locais, pode constituir potencialidade turística, o mesmo aponta que, nesse critério, Santa Maria tem capacidade relevante para o desenvolvimento de roteiros turísticos. Porém, é indispensável considerar que se fala da “paisagem rural” na sua íntegra, não apenas a geográfica-geológica-natural, mas a que compõe os ambientes naturais e construídos, reflexo dos processos socioeconômicos e culturais do habitante rural. Mesmo assim, pela intensa diversidade geológica, reunindo diversos tipos de relevos e recursos hídricos e faunísticos, pode-se considerar que a paisagem geográfica rural de Santa Maria constitui um cenário de potencialidade turística. Alguns distritos já superam essa expectativa, utilizando factualmente esse recurso para o turismo.

Comenta, ainda, que aspectos geográficos locais podem ser potenciais ao turismo rural, como terrenos acidentados (promovem belvederes e quedas d’água), áreas apropriadas para o cultivo como planícies, pradarias (permitem a consolidação de processos de produção que promovem a geração de uma

“linha de produção associada ao turismo”, para consumo direto, bem como constitui a própria oferta turística de uma localidade ou espaço geográfico que, associados, conformam partes de um produto turístico).

Afirma que sempre serão tendências para o turismo rural as ações que envolvam a preservação do ambiente natural (produção orgânica, reservas de preservação de matas e recursos faunísticos), segurança alimentar, preservação da memória (arquitetura, manifestações artístico-culturais, processos produtivos tradicionais, aspectos que confirmam identidade às comunidades rurais), que consolidem a cooperação e a distribuição de trabalho e renda no meio rural. Destaca que existem projetos para o turismo rural local, como o Programa Municipal de Turismo Rural: Projeto Eventos Distritais (Festas Temáticas que associem a produção primária principal de cada distrito a atividades étnico-gastronômicas), em implementação e execução; Projeto Passeios Campestres de Santa Maria (estruturação de roteiros nos e entre os distritos).

Acerca de roteiros para o turismo rural enfatiza que até o momento, de forma estruturada e ordenada, esse tipo de evento somente acontece no distrito de Arroio Grande (Rota Turística e Gastronômica Santa Maria-Silveira Martins).

As ações da Secretaria de Município de Turismo estão significativamente interligadas à gestão ambiental do município, não apenas no que se refere a uma gestão do ambiente natural, mas também do ambiente sociocultural, dentre os quais podemos citar a intervenção técnica da equipe da Secretaria nas ações de recuperação do centro, na readequação dos catadores de lixo e a destinação/processamento dos reciclados e na cooperação aos Programas de Desenvolvimento Rural, incitando a produção orgânica. Além disso, a Secretaria de Turismo apoia, promove e acompanha tecnicamente ações educativas e de recuperação do ambiente natural, desenvolvidas pela Secretaria de Proteção Ambiental.

Alguns aspectos são destacados no processo de incorporação de uma infraestrutura ao turismo rural local, como qualificação de acessos, infraestrutura para comunicação, energia elétrica, sinalização básica às localidades e principais vias de tráfego nas estradas rurais, saneamento básico rural, evidências étnicas e culturais a serem preservadas, resgatadas e/ou evidenciadas, entre outros.

O Subprefeito do Distrito de Boca do Monte, no município de Santa Maria, senhor Júlio Berleze, constituiu-se também, informante da pesquisa, e afirma que o espaço rural sobre os distritos do município de Santa Maria apresenta potencialidade para o desenvolvimento da atividade turística. Aponta que os aspectos naturais e culturais podem ser importantes para o turismo rural local, bem como a visitação de lugares que proporcionem a satisfação do turista e a relação com as atividades desenvolvidas no meio rural. O distrito tem projetos como ‘Paisagístico’ e ‘Turismo Gastronômico Temático’. Destaca, também que, fatores como apoio do poder público, a concordância da comunidade e o empenho dos empreendedores podem alavancar o turismo local, mesmo que as ações da subprefeitura sejam dependentes do executivo municipal, sendo o turismo rural uma ação conjunta com a estrutura administrativa da Prefeitura Municipal de Santa Maria.

O Subprefeito indica alguns locais que constituem potencialidades ao turismo rural na localidade como o Rio Ibicuí, o Morro do Mirante, o Quilombo, o Criadouro São Braz, a Roda D'água, a FEPAGRO e a Vinícola Dom Roberto.

A viabilização do turismo rural no distrito de Boca do Monte, Santa Maria, RS, pode se basear em dois fatores humanos positivos que são a capacidade técnica dos gestores da Secretaria Municipal de Turismo e alguns empreendimentos administrados por pessoas que estão motivadas com a possibilidade dessa nova dinâmica espacial e econômica que o turismo pode trazer para o distrito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos geográficos e históricos constituem elementos que sinalizam a relação com o processo de viabilização do turismo rural. Evidenciou-se que o contexto histórico que esteve relacionado ao território do Distrito de Boca do Monte, anterior ao século XIX, é muito relevante, apesar de os vestígios se encontrarem em condições pouco preservadas e não catalogados bibliograficamente, dificultando as pesquisas teóricas. A partir do século XX, são encontradas construções bem preservadas que registram a história do Município de Santa Maria, RS.

A cobertura vegetal do distrito de Boca do Monte é composta pela mata subtropical e vegetação rasteira, denominada campos limpos, e a vegetação nativa encontra-se em conflito com a agricultura e a pecuária, fazendo-se necessária a definição de áreas de preservação ambiental, constituindo fator positivo para o desenvolvimento do turismo no meio rural do distrito. Os recursos hídricos são formados por rios e riachos que disputam espaço com as atividades agrícolas, justificando a necessidade da conscientização ambiental dos produtores rurais. Os locais preservados apresentam ambientes qualificados ao turismo rural com águas cristalinas protegidas por florestas e algumas espécies da fauna.

Além dos aspectos paisagísticos, um dos grandes fatores positivos para o desenvolvimento do turismo rural no distrito de Boca do Monte é a motivação dos empreendedores que, mesmo diante de algumas dificuldades, acreditam que pode ser criado um roteiro turístico no distrito e gerar renda e emprego para muitas pessoas.

Perante a análise dos fatores geográficos viabilizadores do turismo rural no distrito de Boca do Monte, pode-se concluir que as potencialidades geográficas são satisfatórias e podem viabilizar a geração de renda complementar, mas há necessidade de intervenção do poder público municipal no processo de organização espacial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joaquim Anécio. **Turismo Rural: Tendências e Sustentabilidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo segmentação de Mercado**. 4. ed. São Paulo: Editora Futura, 1999.

BANDUCCI, Álvaro Jr. **Turismo e identidade local: Uma Visão Antropológica**. Campinas: Editora Papirus, 2001.

BARRETO, Margarita. **Planejamento Responsável do Turismo**. Campinas: Papirus, 2005.

BELÉM, João. **História do Município de Santa Maria 1797-1933**. 3. ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2000.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução da geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

GOMES, Edvania. **Paisagem, Imaginário e Espaço**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

HOLTZ, Michael. **Do Mar ao Deserto: A Evolução do Rio Grande do Sul no Tempo Geológico**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

MARCHIORI, José Newton Cardoso; NOAL FILHO, Valter Antonio. A paisagem de Santa Maria na perspectiva de antigos viajantes. **Ciência & Ambiente**, Santa Maria - UFSM, v. 1, n. 38, p. 6-18, 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Caminhos do futuro**. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2004.

PETROCCHI, Mario. **Gestão de Pólos Turísticos**. São Paulo: Editora Futura, 2001.

SARTORI, Pedro Luiz Pretz. Geologia e Geomorfologia de Santa Maria. **Ciência & Ambiente**, Santa Maria - UFSM, v. 1, n. 38, p. 19-42, 1990.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

_____. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

TESCHAUER, Carlos. **História do Rio Grande do Sul dos dois Primeiros Séculos**. 1. v. Porto Alegre: Editora da Livraria Selbach de J.R da Fonseca & CIA, 1918.

YÁZIGI, Eduardo (Org.). **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

